



---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

---

**Boletim Anual**

**Mulheres e Mercado de Trabalho  
2011**

---

número 2, março de 2011  
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual Mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,  
NID Observatório do Trabalho. - n. 2 (mar. 2011) - Dados eletrônicos. -  
Caxias do Sul, RS : UCS, 2011.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul. NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres      331.5(816.5)-055.2

*Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500*

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor  
Isidoro Zorzi

Vice Reitor  
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico  
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu  
Maurício Moura da Silveira

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET  
Elisandra Martins - CCAD  
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI  
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:  
David Gustavo Dalponte  
João Paulo Susin Granzotto  
Ronaldo Henker

O Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho é uma publicação anual do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O boletim é focado na análise econômica dos municípios de Caxias do Sul e região metropolitana de Porto Alegre com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica: Adalberto Dornelles, Moisés Waismann, e Natalia Pietra Méndez (UCS); Lúcia Garcia e Virgínia Donoso (DIEESE).

#### Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 402. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: [obstrab@ucs.br](mailto:obstrab@ucs.br) (Moisés Waismann)

Web: [http://www.ucs.br/ucs/pesquisa/nucleos/nucleos\\_inovacao\\_desenvolvimento/observatorio\\_trabalho/apresentacao](http://www.ucs.br/ucs/pesquisa/nucleos/nucleos_inovacao_desenvolvimento/observatorio_trabalho/apresentacao)

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

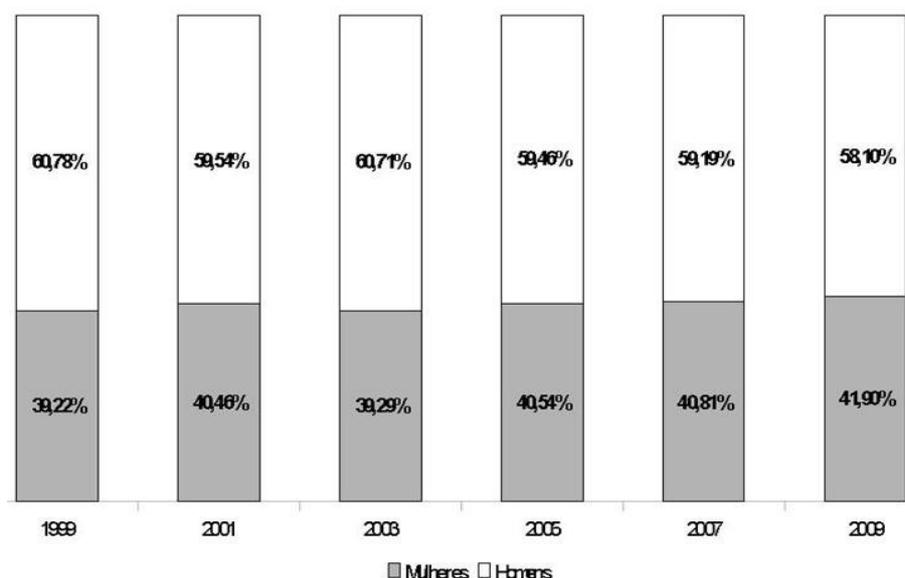
## 1. Introdução

Dentro das atividades alusivas ao mês do Dia Internacional da Mulher, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos apresentam o Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho. Em seu segundo ano de edição, o foco do estudo é fazer um balanço da trajetória da população feminina nos últimos dez anos (1999-2009), cenário que apresenta transformações importantes no mundo do trabalho. O enfoque é discutir quais foram as mudanças e as permanências transcorridas na inserção das mulheres no mercado de trabalho ao longo da década.

## 2. A década de 2000: características da expansão feminina no mundo do trabalho

As mulheres no município de Caxias do Sul, assim como em outros municípios do Brasil, viram sua participação no mercado de trabalho se expandir nos últimos dez anos. A Figura 1, mostra a participação percentual das mulheres e dos homens no total dos trabalhadores que estavam empregados no mercado de trabalho formal ao longo dos anos de 1999 à 2009, em anos selecionados.

Figura 1: Evolução da participação (% de vínculos) de homens e mulheres em Caxias do Sul.



Observa-se que no ano de 1999 as mulheres trabalhadoras representavam 39,22% da força de trabalho, no ano de 2001, passam a representar 40,46% do total de trabalhadores. No ano de 2009, já representavam 41,90% do total da força de trabalho no mercado formal no município de Caxias do Sul, um acréscimo de 2,68% no período estudado.

Esse crescimento contemplou os diversos subsetores econômicos. A Tabela 1 apresenta a participação percentual da divisão por sexo dos trabalhadores no mercado formal de trabalho, nos anos de 1999 e 2009, segmentados pelos 5 (cinco) grandes setores do IBGE.

O setor de serviços caracteriza-se por um predomínio feminino, como se pode observar na Tabela 1. Nos anos evidenciados este setor absorve a maioria das mulheres trabalhadoras (cerca de 18%), apesar de apresentar uma leve redução no ano de 2009 em relação ao ano de 1999. Em seguida vem a indústria ocupando 13,94% das mulheres em 1999, e 15,57% em 2009. É neste setor que se evidencia um crescimento destacado das mulheres com 1,63%. Observa-se, ainda, uma leve tendência a um declínio tanto da ocupação feminina quanto masculina nesse setor. O comércio é o setor que fica em terceiro lugar no emprego da força feminina, com 6,03% no ano de 1999, e passa para 7,39% no ano de 2009, um acréscimo de 1,36%. O comércio iniciou a década empregando mais homens do que mulheres. Os dados apontam para uma paridade dos sexos em 2009. A agropecuária e a construção civil são setores que demonstraram, ao longo dos anos em questão, menores possibilidades de expansão para a força de trabalho feminina.

Tabela 1: Participação (% de vínculos) de homens e mulheres nos grandes setores do IBGE em Caxias do Sul.

Grande setor IBGE	1999		2009	
	masculino	feminino	masculino	feminino
<b>Indústria</b>	34,0%	13,9%	34,1%	15,6%
<b>Construção civil</b>	3,0%	0,5%	2,8%	0,2%
<b>Comércio</b>	8,1%	6,0%	7,4%	7,4%
<b>Serviços</b>	14,3%	18,6%	13,0%	18,4%
<b>Agropecuária</b>	1,4%	0,6%	0,8%	0,3%
<b>Total</b>	<b>60,8%</b>	<b>39,2%</b>	<b>58,1%</b>	<b>41,9%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Com o objetivo de verificar se o crescimento registrado na participação das mulheres no mercado de trabalho foi acompanhado por mudanças nas jornadas, apresentamos a Tabela 2, ela mostra a participação feminina em percentual no total de vínculos nos anos de 1999 e 2009, estratificada por faixa de horas semanais contratadas.

Tabela 2: Participação feminina (% de vínculos) por jornada de trabalho em Caxias do Sul.

Jornada de trabalho (horas semanais)	Participação feminina (% dos vínculos)	
	1999	2009
Até 20 h	78,0	69,0
De 21 a 30 h	62,9	57,4
De 31 a 40 h	54,6	58,3
De 41 a 44 h	34,2	38,2
<b>Total</b>	<b>39,2</b>	<b>41,9</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Na Tabela 2 observa-se um movimento bastante interessante: cai o número de mulheres que possuem uma carga horária semanal até 30 horas e cresce as mulheres que trabalham mais de 30 horas semanais. O destaque é o crescimento do percentual de mulheres que fazem de 41h a 44h por semana, este cresceu cerca de 4%.

Ao longo da década houve um aumento da jornada de trabalho feminina: em média as mulheres passaram a trabalhar 2,7 horas semanais a mais. Considerando os vínculos empregatícios de até 20 horas semanais, no ano de 1999, 78,0% eram ocupados por mulheres. Em 2009, esses vínculos somaram 69,0%. Nos 10 anos em questão, a participação feminina nos vínculos empregatícios com 41 horas ou mais elevou-se de 34,2% para 38,2%. Levando em conta a possibilidade de acumulação de mais de um vínculo semanal (situação recorrente em categoriais de trabalhadoras da área da saúde, educação, entre outras) fica a questão: há uma proporção ainda mais elevada de mulheres com jornada de 40 horas ou mais que não é demonstrada pelo tipo de dado disponível na pesquisa?

No sentido de evidenciar se o aumento da jornada de trabalho foi acompanhado por uma qualitativa progressão salarial, apresentamos as informações da remuneração na Tabela 3. Esta Tabela mostra o percentual de mulheres no total de vínculos por faixa de remuneração, em salários mínimos nacional, nos anos de 1999 e 2009, no município de Caxias do Sul.

No período em questão, a concentração da força feminina ocorreu na faixa salarial de até 2 s.m., com 59,9% do total. Pode aqui levantar-se a hipótese de que para a população feminina houve propensão a ocupar postos de trabalho com menor remuneração. Por outro lado, a presença feminina nas faixas salariais mais elevadas demonstrou um crescimento. Contudo, os dados evidenciam que as remunerações mais elevadas são percebidas por trabalhadores do sexo masculino. Desta forma os dados mostram que o aumento da jornada de trabalho (Tabela 2) não foi acompanhado por uma qualitativa progressão salarial.

Tabela 3: Participação feminina (% de vínculos) por remuneração em Caxias do Sul.

Participação feminina (% dos vínculos)		
Remuneração (s. m.)	1999	2009
Até 2,0	55,0	59,9
De 2,01 a 7,00	40,6	33,1
De 7,01 a 10,00	25,5	27,2
Acima de 10,00	24,7	29,9
<b>Total</b>	<b>39,2</b>	<b>41,9</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

### 3. Trajetória feminina na indústria caxiense na década de 2000

Nos últimos dez anos, houve um crescimento da participação feminina na indústria. Em 1999, a participação feminina no setor industrial era de 29,1%. Em 2009, o percentual sobe para 31,7% sinalizando possível tendência para os próximos anos. Nos principais subsetores de ocupação da indústria caxiense ocorreram mudanças relativas à ocupação feminina, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Participação feminina (% de vínculos) por subsetores da Indústria em Caxias do Sul.

Participação feminina (% dos vínculos)		
Subsetores IBGE Indústria	1999	2009
Ind. Calçados	78,4	74,6
Ind. Têxtil	68,6	62,7
Alim e Bebidas	51,7	63,1
Papel e Gráfica	41,1	50,4
Eletrônica e Comunicações	39,4	43,9
Ind. Química	38,9	48,9
Borracha, Fumo e Couro	35,6	56,5
Ind. mecânica	25,6	17,1
Medeira e Mobiliária	24,2	32,0
Ind. Metalúrgica	17,9	23,8
Mineração não metálica	14,7	13,5
Material de Transporte	8,7	11,1
<b>Total</b>	<b>29,1</b>	<b>31,7</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Considerando a participação de mulheres em subsetores da indústria, foi possível verificar que a indústria de calçados tem maior participação de mulheres em 1999 (78,4%), mantendo a posição em 2009 (74,6%). Ao longo do período analisado, 3 subsetores contaram com participação feminina acima de 50%: Calçados; Têxtil; Alimentos e bebidas.

Os setores metalúrgico, de mineração e material de transporte permanecem predominantemente masculinos. Já, no setor da indústria mecânica, as mulheres representavam 25,6% e ao fim da década 17,1%, uma queda de 8,5%. Considerando todos os subsetores, as mulheres ganharam espaço e, em 2009, representavam 31,7% da força de trabalho no setor da indústria.

Ao longo do período, a incorporação das mulheres no setor industrial de Caxias do Sul demonstrou um dinamismo aumentando a presença em diferentes subsetores. Verifica-se que o predomínio feminino permanece em setores industriais

que, por fatores sócio-históricos, foram considerados "naturalmente" mais adequados ao perfil das trabalhadoras, como a indústria têxtil e de calçados.

Com o objetivo de refletir sobre a hipótese elaborada de que a população feminina teve maior propensão a ocupar postos de trabalho com menor remuneração foi elaborada a Tabela 5, que mostra a participação feminina nas 10 maiores ocupações da indústria de transformação considerando o percentual de postos de trabalho ocupados por mulheres em cada uma das ocupações. As ocupações escolhidas, descritas pela classificação brasileira de ocupações (CBO) são aquelas que possuíam em 2003 a maior quantidade de vínculos. Naquele ano, essas ocupações, somadas, constituíam 58,6% do total de vínculos<sup>1</sup>.

Tabela 5: Evolução da participação feminina nas 10 maiores ocupações da Indústria de Transformação.

Descrição da ocupação	Participação feminina (% dos vínculos)						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Embaladores e alimentadores de produção (CBO 784)	40,6	44,4	45,5	47,0	47,0	49,6	47,4
Trab. de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos (CBO 724)	4,8	4,0	4,4	4,6	5,1	6,0	6,0
Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos (CBO 721)	5,6	5,8	5,2	5,1	4,4	5,4	5,2
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (CBO 411)	65,3	68,2	69,6	69,6	70,8	72,4	72,7
Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos (CBO 725)	7,9	7,5	12,6	12,2	12,7	14,1	15,5
Trab. artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo (CBO 848)	39,2	40,6	42,9	44,0	50,1	50,1	62,7
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção (CBO 414)	15,1	15,6	16,1	15,8	16,3	18,3	20,3
Trabalhadores da confecção de roupas (CBO 763)	92,1	94,3	94,9	93,4	93,4	88,1	86,2
Técnicos de nível médio em operações industriais (CBO 391)	15,3	18,2	20,0	20,8	22,5	25,5	26,4
Trab. de tratamento térmico e de superfícies de metais e de compósitos (CBO 723)	7,1	11,6	9,1	11,9	12,1	12,1	12,2

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Os dados da Tabela 5 mostram que a ocupação *trabalhadores da confecção de roupas* (CBO 763) tradicionalmente com alta participação feminina, teve leve tendência de queda nos anos de 2008 e 2009. Na CBO 411 - *escriturários em geral, agentes e assistentes e auxiliares administrativos* - se consolidou um processo de feminização, configurando as ocupações administrativas e de escritório como um trabalho "típico" feminino.

Houve uma propensão ao aumento na participação feminina em ocupações tradicionalmente masculinas, a exemplo dos *montadores de máquinas e aparelhos mecânicos* (CBO 725) e *técnicos de nível médio em operações industriais* (CBO 391). Esse crescimento é indicativo de que há mudanças em curso no mundo do trabalho e que, apesar da persistência de fatores culturais que consolidam papéis masculinos e femininos, esses papéis começam a sofrer descolamentos.

A Tabela 6 mostra a participação feminina nas 5 ocupações da Indústria de Transformação que, em 2003, recebiam as maiores remunerações, em salários mínimos. Naquele ano, os trabalhadores dessas ocupações recebiam, em média, acima de 11 s.m.

As ocupações de maiores remunerações na indústria de Caxias do Sul ainda são predominantemente ocupadas por trabalhadores do sexo masculino. A participação feminina nas remunerações acima de 11 s.m. na indústria sofre variações de acordo com a faixa salarial a ser considerada e a ocupação. Examinando a ocupação Engenheiros, arquitetos e afins (CBO 214), nota-se que houve um acréscimo de 3,3% da participação feminina. Todavia, ao longo da década, as mulheres

1. A análise comparativa começa pelo ano de 2003 pois a CBO foi atualizada e modificada em 2002

não chegaram a 10% dos vínculos formais desta ocupação no setor industrial. A ocupação gerente de área de apoio (CBO 142) já denotava, em 2003, um percentual maior de participação feminina e, nos anos observados, o crescimento da participação foi de 2,7%. Com exceção da ocupação Supervisores da transformação de metais e de compósitos (CBO 720), as ocupações apresentaram uma leve tendência de incremento na participação feminina. Cabe verificar em que posições se encontram as mulheres nas 5 ocupações com menores remunerações na indústria de Caxias do Sul.

*Tabela 6: Evolução da participação feminina nos postos de trabalho para as 5 ocupações com maiores remunerações. (acima de 11 s.m.).*

Descrição da ocupação	Rem. Méd. (s.m.)	Participação feminina (% dos vínculos)						
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Engenheiros, arquitetos e afins (CBO 214)	14,8	6,2	6,6	7,3	8,6	8,0	8,7	9,5
Gerentes de áreas de apoio (CBO 142)	14,8	30,0	28,9	31,3	29,8	29,9	32,3	32,7
Supervisores da transformação de metais e de compósitos (CBO 720)	12,7	5,7	4,4	5,2	4,4	3,4	2,7	2,8
Profissionais da informática (CBO 212)	12,4	15,9	15,3	14,3	17,2	16,4	16,9	23,9
Supervisores de vendas e de prestação de serviços (CBO 520)	11,1	24,3	23,5	26,0	26,6	31,5	31,9	30,9

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra a participação feminina nas 5 ocupações da indústria de transformação que, em 2003, percebiam as menores remunerações, em salários mínimos. Naquele ano, os trabalhadores dessas ocupações recebiam, em média, abaixo de 2,5 s.m.

*Tabela 7: Evolução da participação feminina nos postos de trabalho para as 5 ocupações com as menores remunerações na indústria (abaixo de 2,5 s.m.).*

Descrição da ocupação	Rem. Méd. (s.m.)	Participação feminina (% dos vínculos)						
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Trabalhadores elementares da manutenção (CBO 992)	2,5	31,8	29,4	25,0	23,0	30,0	42,5	31,5
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e cuidados pessoais CBO 516)	2,4	79,8	85,5	84,1	79,7	74,2	89,0	87,5
Montadores e instaladores de equipamentos eletroeletrônicos em geral (CBO 731)	2,4	65,4	65,1	66,4	63,3	68,7	73,3	69,3
Trab. nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios e logradouros (CBO 514)	2,4	71,2	74,1	77,8	75,4	76,3	73,9	77,9
Trabalhadores da confecção de roupas (CBO 763)	2,2	92,1	94,3	94,9	93,4	93,4	88,1	86,2

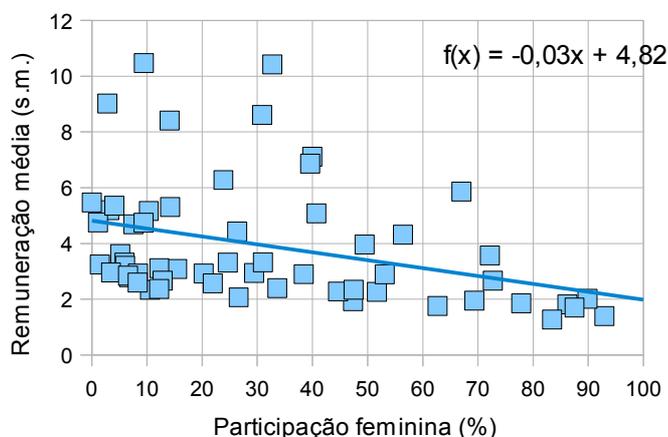
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Considerando o universo das cinco ocupações com as menores remunerações, percebe-se que, em quatro delas, houve, ao longo do período um predomínio feminino. A exceção é da ocupação trabalhadores elementares da manutenção (CBO 992), ocupação associada a trabalhos que podem ser tipificados como “masculinos”. A confecção de roupas (CBO 763) é a ocupação que mostra a remuneração mais baixa na indústria de Caxias do Sul e é predominantemente feminina, embora apresente um leve declínio dessa predominância nos últimos dois anos do recorte.

Também é de se notar que entre as 5 ocupações de menor rendimento, duas não estão relacionadas diretamente à produção (CBO 516 e CBO 514), evidenciado que ao menos parte dos vínculos femininos se caracterizam pelo emprego dessa mão de obra em outros trabalhos que, necessariamente, não estão relacionados às atividades na produção industrial.

A Figura 2 mostra a remuneração média (em salários mínimos) e a proporção de participação feminina (em % de vínculos) para 58 ocupações (CBO) do setor da Indústria de Caxias do Sul em 2009. Cada ponto representa uma ocupação, foram escolhidas as ocupações com pelo menos 100 vínculos. Observando a Figura percebe-se claramente que para aquelas ocupações com maior participação feminina a remuneração tende a ser menor. A linha de tendência mostra que, em média, a remuneração diminui 0,3 s.m. a cada 10% de incremento na participação feminina. Esse fenômeno é verificado consistentemente em toda a década.

Figura 2: Remuneração e participação feminina em diversas ocupações no setor da Indústria de Caxias do Sul em 2009.



A Tabela 8 mostra a evolução da remuneração masculina e feminina (valor da hora trabalhada em R\$) na indústria caxiense ao longo da década. A Tabela apresenta ainda a proporção do rendimento feminino em relação ao masculino.

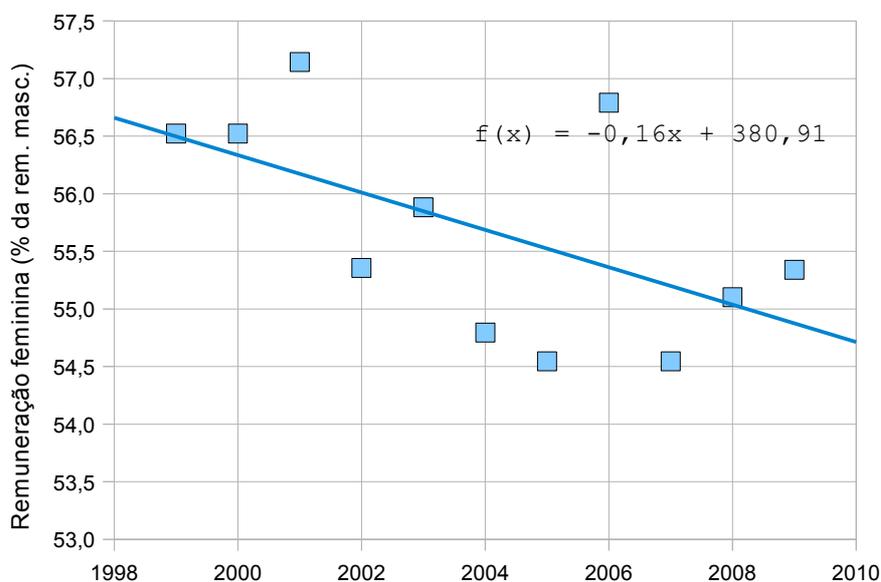
Tabela 8: Evolução da remuneração feminina na indústria de Caxias do Sul.

Ano	Rendimento médio (R\$ por hora)		
	homens	mulheres	proporção (%)
1999	4,60	2,60	56,5
2000	4,60	2,60	56,5
2001	4,90	2,80	57,1
2002	5,60	3,10	55,4
2003	6,80	3,80	55,9
2004	7,30	4,00	54,8
2005	7,70	4,20	54,5
2006	8,10	4,60	56,8
2007	8,80	4,80	54,5
2008	9,80	5,40	55,1
2009	10,30	5,70	55,3

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Na indústria, persistiu ao longo da década a desigualdade de rendimentos entre os sexos. A renda auferida pelas mulheres oscilou de 54,5% a 57,1% da renda masculina. Além disso, apesar de alguns picos isolados, a remuneração feminina está se distanciando da remuneração masculina como mostra a Figura 3. A linha de tendência mostra que os salários das mulheres na indústria decresceram a uma taxa média de 0,16% a cada ano em relação aos salários auferidos pelos homens.

Figura 3: Evolução da remuneração feminina na indústria de Caxias do Sul.



Em que pese as mudanças observadas nos lugares das mulheres nas ocupações industriais, no período observado, a mão de obra feminina inclinou-se para as remunerações menos elevadas como visto anteriormente. Mesmo registrando participação feminina crescente em ocupações com as maiores rendas. Como foi demonstrado, há uma posição privilegiada para os trabalhadores do sexo masculino em ocupações com maiores remunerações na indústria. Ao mesmo tempo, a presença feminina se concentra em segmentos tradicionalmente femininos, associados a salários inferiores. Mas esse quadro começou a se modificar. Paradoxalmente, ao longo da década, há um alargamento da distância salarial entre mulheres e homens na indústria. Como explicar essa situação? Na primeira década do século XXI, as relações de gênero operam complexas e novas formas segregações no mundo do trabalho que precisam ser melhor investigadas.

#### 4. A inserção no mercado de trabalho das mulheres em ocupações de direção, gerência e ensino superior completo

Nesta seção, apresentamos alguns resultados sobre a participação feminina em ocupações que são consideradas de "prestígio" devido ao fato de estarem associadas às exigências de escolarização e ao exercício de funções de direção e gerência. Interessa aqui perceber se houve - ao longo dos anos de nosso recorte temporal - um movimento ascendente. Primeiramente, apresentamos uma tabela com as ocupações grupo 1 da CBO, formado por membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes.

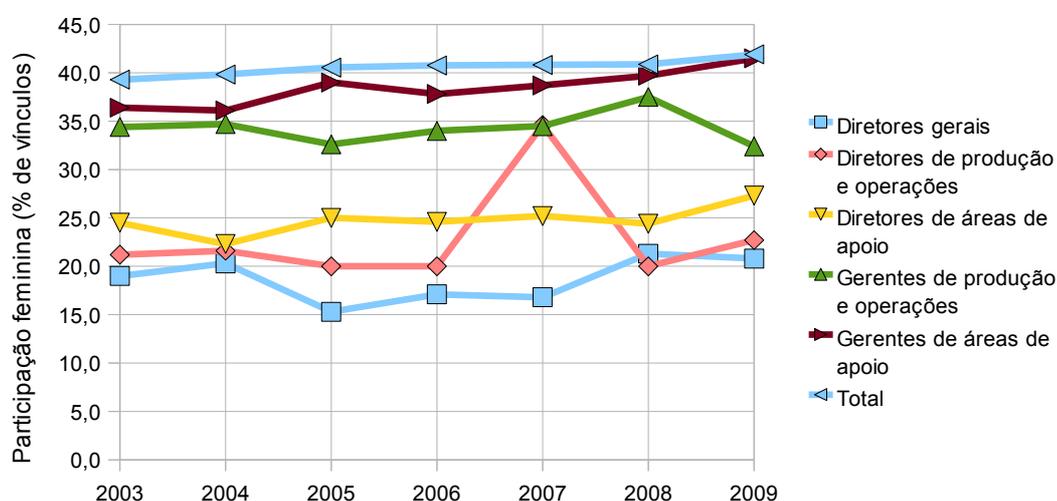
A Tabela 9 e a Figura 4 apresentam a evolução da proporção de mulheres ocupadas nos principais subgrupos ocupacionais vinculados a funções de direção e gerência.

Tabela 9: Evolução da participação feminina de Caxias do Sul em ocupações de gerência e direção.

CBO	Descrição da ocupação	Participação feminina (% dos vínculos)						
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
121	Diretores gerais	19,0	20,3	15,3	17,1	16,8	21,3	20,8
122	Diretores de produção e operações	21,2	21,6	20,0	20,0	34,6	20,0	22,7
123	Diretores de áreas de apoio	24,5	22,3	25,0	24,6	25,2	24,4	27,3
141	Gerentes de produção e operações	34,4	34,7	32,6	34,0	34,5	37,5	32,4
142	Gerentes de áreas de apoio	36,4	36,1	39,0	37,8	38,7	39,7	41,5
<b>Total</b>		<b>39,3</b>	<b>39,8</b>	<b>40,5</b>	<b>40,8</b>	<b>40,8</b>	<b>40,9</b>	<b>41,9</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Figura 4: Evolução da participação feminina de Caxias do Sul em ocupações de gerência e direção.



Observa-se inicialmente que a participação feminina em cargos de gerência e direção é inferior a participação total na indústria. No entanto, mostrou propensão de crescimento, com exceção da ocupação Gerentes de produção e operações (CBO 141) que apresentou uma redução. A ocupação Diretores de produção e operações (CBO 122) mostrou um crescimento o que talvez indique uma movimentação da mão de obra feminina entre essas duas ocupações. Apesar dessa tendência à expansão, os homens permaneceram com a maioria dos vínculos do grupo 1, lembrando que a esses estão associados, além de remunerações elevadas, ocupações de prestígio e status social.

Para compreender melhor a trajetória feminina em ocupações dessa natureza, ampliamos a seleção para algumas profissões que exigem o ensino superior completo, como mostram a Tabela 10 e a Figura 5.

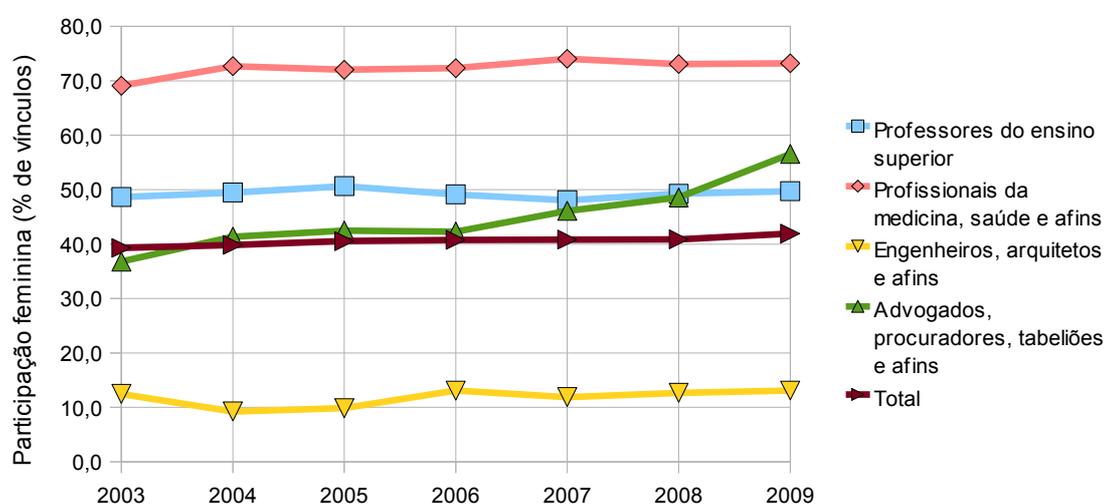
Nos sete anos selecionados, a participação feminina nos quatro subgrupos cresceu 2,61%. Esse aumento foi mais significativo no subgrupo 241 (advogados, procuradores, tabeliães e afins) que registraram a maior expansão feminina, denotando, possivelmente, um processo de feminização em curso. Profissionais da medicina, saúde e afins (CBO 223) registram um predomínio feminino. Contudo, há que considerar que essa classificação abarca um contingente de várias carreiras tais como: medicina, odontologia, veterinária, farmácia, enfermagem, fisioterapia, dietética e nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outras. Assim, o grupo 223 é heterogêneo quanto à sua composição, o que mereceria um estudo mais detalhado para saber se a superioridade da presença feminina ocorreu em todas as carreiras que o compõe.

Tabela 10: Evolução da participação feminina em ocupações selecionadas em Caxias do Sul.

CBO	Descrição da ocupação	Participação feminina (% dos vínculos)						
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
234	Professores do ensino superior	48,6	49,5	50,6	49,1	48,1	49,2	49,7
223	Profissionais da medicina, saúde e afins	69,1	72,7	72,0	72,3	74,0	73,1	73,2
214	Engenheiros, arquitetos e afins	12,5	9,2	9,8	13,1	11,9	12,7	13,1
241	Advogados, procuradores, tabeliões e afins	36,8	41,4	42,5	42,3	46,1	48,6	56,6
<b>Total</b>		<b>39,3</b>	<b>39,8</b>	<b>40,5</b>	<b>40,8</b>	<b>40,8</b>	<b>40,9</b>	<b>41,9</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Figura 5: Evolução da participação feminina em ocupações selecionadas em Caxias do Sul.



Os profissionais do ensino superior (CBO 234) apresentou maior paridade entre os sexos. Com exceção do ano de 2005, registrou-se um pequeno percentual favorável aos homens, mas é fato que as mulheres têm uma presença importante no ensino superior de Caxias do Sul. Fica uma pergunta: em que lugares estão os homens e as mulheres que trabalham como profissionais do ensino superior? A década de 2000 terá superado divisões que, tradicionalmente, relegavam certas áreas do conhecimento para mulheres e outras para homens? Esses e outros questionamentos demonstram a necessidade examinar a evolução nas carreiras e considerar fatores como a inserção profissional em funções vinculadas à pesquisa e a cargos de gestão.

Como já foi demonstrado quando da análise das remunerações na indústria, as ocupações relacionadas às engenharias e arquitetura são preponderantemente masculinas, embora, em alguns anos do recorte, as mulheres tenham conseguido (quando se analisam os vínculos para além da indústria) ultrapassar o percentual de 10%.

Como visto, é necessário conduzir mais investigações que permitam identificar o lugar das mulheres nas estruturas organizacionais a fim de responder alguns dos questionamentos levantados por esta pesquisa.

## 5. Considerações finais

Neste boletim, procuramos demonstrar que, ao longo da década, Caxias do Sul assistiu ao crescimento da participação feminina no mercado de trabalho formal. Mudanças que podem estar relacionadas às novas configurações familiares, ao aumento progressivo da escolarização feminina, as reduções das taxas de fecundidade, bem como a busca por estratégias de organização que garantam melhores condições materiais contribuíram para que as mulheres buscassem uma maior inserção laboral. Além da maior participação, as mulheres viram aumentada sua jornada de trabalho, demonstrando que a ocupação feminina não pode ser considerada como um fator secundário na economia do município.

Porém, o cenário não foi só de mudanças. De acordo com os dados da RAIS, as mulheres auferem rendimentos inferiores, mesmo quando estão no mesmo setor de atividade econômica e desempenhando a mesma ocupação. As diferenças salariais se acentuam devido à permanência de uma segregação baseada no sexo como um dos componentes estruturantes do mundo do trabalho. De maneira geral, as relações de gênero colaboram para a divisão do mercado de trabalho em espaços reservados à força de trabalho feminina.

Em síntese, de 1999 a 2009 as mulheres atuaram no cenário do mercado formal de trabalho em Caxias do Sul com as seguintes características:

- Participação no número de vínculos de emprego: 39,2% em 1999 para 41,9% em 2009.
- Decréscimo na participação feminina nas jornadas de até 30 horas semanais e crescimento nas jornadas de mais de 30 horas semanais.
- Decréscimo na participação feminina nas remunerações de 2 a 7 s.m. e crescimento nas demais com concentração na faixa de até 2 s.m., com 59,9% do total em 2009.
- No setor da indústria, a remuneração auferida pelas mulheres oscilou na faixa de 54,5% a 57,1% da renda masculina sendo que esse patamar apresenta, em média, decréscimo de 0,16% ao ano.
- No setor da indústria, a participação feminina em cargos de gerência e direção é inferior à participação geral.
- Nas ocupações que exigem ensino superior destaca-se a presença feminina na área da saúde, operadores do direito e profissionais do ensino superior.